

## O que diz o Conselho Científico sobre...



**HELENA JOSÉ**

PhD, Professora Auxiliar convidada do ICS-Universidade Católica Portuguesa.

### ...CUIDAR

Cuidar ... vocábulo utilizado reiteradamente, em vários contextos, particularmente no contexto socioprofissional da enfermagem. Palavra quiçá banalizada e que, pela grandeza que encerra, em si própria, merece trazer «a lume», e discorrer um pouco sobre ela.

Como referia Collière (2000), desde que existe vida que existem cuidados. Cuidar é essencial à vida humana, está integrado nela; portanto é um acto que fazemos, naturalmente, na vida pessoal. Cuidamos de nós próprios, filhos, plantas, animais, objectos de que gostamos... enfim... cuidamos em grande parte da nossa vida.

Mas o que faz a diferença entre «este cuidar» e o cuidar profissional em enfermagem?

Vários estudiosos se têm dedicado a esta questão e, através dos tempos, diversas têm sido as perspectivas, desde uma orientação para o tratar, onde o cerne era a doença, até à actualidade, onde o enfermeiro se centra

no seu alvo de cuidados, seja ele a pessoa, família, grupo ou comunidade, no sentido de promover a saúde, prevenir a doença, diagnosticar, intervir e avaliar.

Neste sentido, o enfermeiro focaliza a atenção no cliente (pessoa, família, grupo ou comunidade), ao longo do ciclo vital e em qualquer contexto, compreendendo as respostas humanas aos processos de vida e aos problemas de saúde (que podem ser de elevado nível de complexidade), e respondendo às necessidades manifestas ou implícitas deste.

Cuidar significa que o enfermeiro se (pre)ocupa com o cliente, promovendo o seu desenvolvimento, fazendo com ele, aquilo que ele não é capaz de realizar por si só, ajudando-o a viver um processo de transição ou promovendo a saúde. Esta (pre)ocupação, atrás enunciada, significa dizer que o enfermeiro se interessa pelo cliente e que antes de chegar junto dele já se ocupou dele, ou seja, já lhe dedicou de si próprio, do seu tempo, atenção e saber, para

um diagnóstico prévio da situação em que este se encontra.

Na realidade, cuidar pressupõe que o enfermeiro promova a harmonia entre o cliente e o ambiente e, para Honoré (2004), que se ocupe de um Outro, tendo uma ideia do que é adequado para este, mas centrado na situação que esse Outro experiencia, possibilitando-lhe existir de acordo com as suas necessidades, anseios e desígnios.

Cuidar em enfermagem vai, e ainda para este autor (2004), muito para além de prestar cuidados meramente físicos; é conceder de si próprio e da sua competência a tudo o que constitui a existência humana.

Orientado para a obtenção de ganhos em saúde, cuidar em enfermagem é, deste modo, e na assunção plena do respeito pelo Ser Humano e pelo seu Devir, uma função insubstituível e indispensável à vida, que atende a toda a envolvimento ambiental e assume a capacidade de mobilizar tudo o que existe e permanece do cliente, em qualquer dos seus processos de transição.